



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 88/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

O MOMENTO DA CULTURA

Na quinta-feira da semana passada, 5 de novembro, comemorou-se no Brasil o Dia da Cultura, que coincide com o aniversário do grande Rui Barbosa.

Há motivos reais para comemoração, não só do dia mas do momento histórico que vivemos: o Brasil finalmente conscientizou-se da importância da Cultura como uma das dimensões verdadeiras do Desenvolvimento Humanístico, ao lado das dimensões mais consideradas, como a econômica, a social e a ambiental, e, ainda, menos mencionada, a dimensão política.

Celso Furtado foi escutado um quarto de século depois, e tramitam hoje no Congresso Nacional, por iniciativa do governo, quatro projetos de lei e uma proposta de emenda constitucional que, aprovados, vão produzir, com certeza para mim, um desenvolvimento cultural de proporções inteiramente novas em nosso país, uma expansão quantitativa e qualitativa na produção cultural que marcará nossa História.

A PEC consagra a nova ordem de prioridade atribuída à cultura, na medida em que garante uma alocação mínima de recursos governamentais nos orçamentos públicos dos três níveis, com a qual a Cultura jamais contou em tempos anteriores: 2% na esfera federal, 1,5% na estadual e 1% na esfera municipal. Mesmo que o cumprimento desta nova obrigação demore algum tempo para se consolidar, a sociedade brasileira vai poder contar com o triplo ou quádruplo dos recursos públicos diretos atualmente destinados à cultura.

Potencialmente, é uma revolução. Entretanto, como a destinação de recursos, por si só, não garante esta revolução (potencialmente não é efetivamente), um dos outros projetos em tramitação referidos estabelece a obrigatoriedade da elaboração do Plano Nacional de Cultura, que prevê a participação e o acompanhamento da execução por parte da sociedade devidamente representada. E outro, ainda, cria o Sistema Nacional de Cultura, igualmente com participação efetiva da sociedade, articulando as ações das três esferas da administração pública.

Outros dois projetos de lei enviados pelo governo ensejam, também, uma renovação criativa de caráter revolucionário no melhor sentido da palavra: o que cria o Vale Cultura, para alargar o acesso aos eventos culturais por parte da população de menor poder aquisitivo, e o que aperfeiçoa os dispositivos da Lei Rouanet, após 18 anos de experiência que produziram avanços gigantescos e indicaram os pontos que demandam uma revisão para multiplicar ainda mais seus efeitos.

Enfim, ângulos novos e amplos, extremamente promissores, estão se abrindo para o desenvolvimento da cultura brasileira, especialmente para as populações mais afastadas dos grandes centros, onde talentos inúmeros se perdem por falta de atenção dos dispositivos hoje existentes no setor da promoção cultural.

A legislação nova tem marcante preocupação voltada para a descentralização e a desconcentração dessas atividades, hoje localizadas, em cerca de 90%, no centro-sul. Mas é evidente que, o crescimento dos recursos será de tal monta que mesmo os centros hoje privilegiados pelas atenções governamentais serão beneficiados. É o caso do Rio.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 88/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

O Rio é, ainda, realmente, a capital cultural do Brasil. Sua pujança criativa nas áreas do cine-vídeo e da música é tal que permite essa caracterização, apesar de perdas importantes que tem sofrido, na área do teatro e da produção gráfica e editorial. Ainda mantém sua força na literatura, mas nos veículos periódicos impressos fica hoje bem longe da liderança de São Paulo.

Há iniciativas em curso que destacarão ainda mais a liderança cultural do Rio, como o grande centro de produção da TV-Record, que será o nosso segundo Projac, a conclusão da grandiosa e incomparável Cidade da Música e o aproveitamento da área do Porto, onde surgirão vários sítios de importante significado cultural. Os mega-projetos econômicos do entorno (Siderúrgica do Atlântico, complexo petroquímico de Itaboraí, Porto de Sepetiba, Anel rodoviário do Grande Rio) seguramente irrigarão com volumosos recursos financeiros nossa Cidade, com reflexos quase imediatos sobre suas atividades culturais. Enfim, uma nova era em nossa história local, que pleiteia uma comemoração, sim. Quero, entretanto, aproveitar este ensejo comemorativo para me referir, modesta mas simbolicamente, a duas manifestações que atestam o potencial criativo do Rio na área cultural. São duas iniciativas exemplares que tive oportunidade de acompanhar com enorme interesse e alegria. Uma é o projeto “Música no Museu” e o outro é o “Corujão da Poesia”.

“Música no Museu” é uma idéia original, de mais de dez anos, que deu muito certo aqui no Rio, onde abundam museus, igrejas e edifícios de grande valor histórico e cultural. São concertos de música erudita, de muito boa qualidade, realizados em ambiências estéticas que propiciam o apuro da sensibilidade musical e conjugam-na com a de outras formas de arte. Concertos que abrem oportunidade de apresentação para artistas jovens de grande talento e renome incipiente. Concertos com entrada franca, que se têm realizado quase toda semana, chamando um público cada vez maior, exercendo, por isso mesmo, uma missão também educativa, formadora de gosto e de platéia para a música erudita. Parabéns ao seu idealizador e promotor, Sérgio Costa e Silva.

O outro é um encontro de poetas.

Com certeza a poesia nasceu no instante seguinte ao da fala, este mesmo instante em que se criou o homo, o que fala, o que desenvolve pensamentos e mandamentos pela fala, o que ama e é capaz de dizer este amor. Entre os primitivos que desenhavam nas cavernas, havia certamente os poetas, os que impressionavam e lideravam pela capacidade de explicitar e mobilizar os sentimentos, a coragem, por exemplo.

As grandes sagas primordiais da Humanidade são grandiosos poemas épicos, desde a primeira peça de literatura conhecida, a epopéia de Gilgamesh. E há poesia também na palavra sagrada, revelada: No princípio Deus criou os céus e a terra. / E a terra era sem forma e vazia / E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. / E disse Deus: Haja Luz / E Houve Luz.

Assim também, há poesia toda terça-feira a partir de meia-noite, na livraria Letras e Expressões, reduto de conversa criativa, no fim do Leblon. É o “Corujão da Poesia”, sob a liderança do admirável e incansável João Luiz. Poetas e músicos, moças e moços, os seres da lira, se apresentam sem interrupção até o fim da madrugada: qualquer um que entre, senta no chão e frui.

É o velho Rio de Janeiro, a cidade feliz. Comemoremos.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br